

Caminho para a adesão da Ucrânia à NATO é "irreversível", diz bloco

A trilha para a Ucrânia se juntar à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) - uma perspectiva distantemente remota antes da Rússia lançar sua invasão grande escala no país - é agora "irreversível", declararam membros do bloco da capital dos EUA esta semana.

Mas mesmo enquanto os líderes da OTAN faziam essa declaração audaz um comunicado, muitos funcionários ucranianos oficiais e analistas disseram que promessas sem ações eram insuficientes e que a cimeira havia feito pouco para fundamentalmente alterar o curso da guerra.

Reação mista aos anúncios da cimeira da OTAN

A exibição pública de solidariedade foi bem-vinda, disseram, mas pouco faria para abordar as profundas incertezas que confrontam tanto a Ucrânia quanto a aliança ocidental.

"Haverá muitas opiniões, avaliações e comentários sobre a cimeira da OTAN Washington", escreveu Valeriy Chaly, ex-embaixador ucraniano nos EUA e chefe do Ukraine Crisis Media Center, um comunicado. "Para resumir: a cimeira poderia ter sido verdadeiramente histórica, mas não será."

Indecisão ocidental sobre resposta à invasão russa

Oficiais ucranianos expressaram profunda gratidão pelos renovados compromissos de apoio militar e esperança de que algumas das acordos de segurança anunciados na cimeira ajudariam a moldar as negociações de paz futuras, mas muitos disseram que a falha convidar formalmente a Ucrânia a se juntar à OTAN era emblemática de uma indecisão mais profunda do Ocidente sobre sua resposta à invasão da Rússia do país.

Também pairava sobre a cimeira a incerteza das eleições presidenciais dos EUA.

"Todo mundo está aguardando novembro", incluindo o presidente Vladimir V. Putin da Rússia, disse o presidente Volodymyr Zelensky da Ucrânia, comentários no Ronald Reagan Institute Washington à quarta-feira.

"É hora de sair das sombras, tomar decisões fortes, atuar e não aguardar novembro ou qualquer outro mês", disse. "Para esse fim, precisamos ser fortes e intransigentes conjunto."

Proteção da OTAN risco com possível segunda presidência Trump

A cobertura da OTAN de proteção para os membros da aliança militar ajudou as nações da Europa Oriental e Central a florescer depois de se libertarem da União Soviética. Mas líderes toda a Europa e Ucrânia estão incertos se a aliança sobreviverá se o ex-presidente Donald J. Trump vencer as eleições nos EUA novembro.

Estratégia de Trump poderia favorecer a Rússia

Trump, que foi crítico da aliança durante sua presidência, poderia reverter o caminho da Ucrânia para a adesão ou perseguir uma estratégia para encerrar a guerra mais favorável à Rússia, analistas disseram.

O espectro de uma segunda presidência Trump "fez Washington se sentir como uma 'cimeira pré-tempestade'", escreveu Ed Arnold, pesquisador especializado segurança europeia no Royal United Services Institute no Reino Unido, sobre a cimeira da OTAN esta semana.

Outra questão que pairava sobre as discussões: Qual é o objetivo final da guerra, uma vitória ucraniana ou simplesmente a sobrevivência ucraniana?

O Guardian é editorialmente independente. E queremos manter o nosso jornalismo aberto e acessível a todos, mas precisamos cada vez mais dos nossos leitores para financiarmos os trabalhos que desenvolvemos

Apoio The Guardian

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: casinos247

Palavras-chave: **casinos247 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18